

**Tenho frio e ardo em febre!**

**Olavo Bilac**

Enviado por:

Publicado em : 30/01/2008 15:10:00

Tenho frio e ardo em febre!  
O amor me acalma e endouda! O amor me eleva e abate!  
Quem há que os laços, que me prendem, quebre?  
Que singular, que desigual combate!  
Não sei que ervada flecha  
Mão certa e falaz me cravou com tal jeito,  
Que, sem que eu a sentisse, a estreita brecha  
Abriu, por onde o amor entrou meu peito.

O amor me entrou tão cauto  
O incauto coração, que eu nem cuidei que estava,  
Ao recebê-lo, recebendo o arauto  
Desta loucura desvairada e brava.

Entrou. E, apenas dentro,  
Deu-me a calma do céu e a agitação do inferno...  
E hoje... ai de mim!, que dentro em mim concentro  
Dores e gostos num lutar eterno!

O amor, Senhora, vede:  
Predeu-me. Em vão me estorço, e me debato, e grito;  
Em vão me agito na apertada rede...  
Mais me embaraço quanto mais me agito!

Falta-me o senso: a esmo,  
Como um cego, a tatear, busco nem sei que porto:  
E ando tão diferente de mim mesmo,  
Que nem sei se estou vivo ou se estou morto.

Sei que entre as nuvens paira  
Minha fronte, e meus pés andam pisando a terra;  
Sei que tudo me alegra e me desvaira,  
E a paz desfruto, suportando a guerra.

E assim peno e assim vivo:  
Que diverso querer! Que diversa vontade!  
Se estou livre, desejo estar cativo;  
Se cativo, desejo a liberdade!

E assim vivo, e assim peno:

Tenho a boca a sorrir e os olhos cheios de água;  
E acho o néctar num cálix de veneno,  
A chorar de prazer e a rir de mágoa.

Infinda mágoa! Infindo  
Prazer! Pranto gostoso e sorrisos convulsos!  
Ah! Como dói assim viver, sentindo  
Asas nos ombros e grilhões nos pulsos!

\*\*\*\*\*